



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

# **Dia Mundial do Professor**

## **Plenário Nacional de Educadores e Professores**

### **MOÇÃO**

**Mensagem dos Professores e Educadores dirigida ao Governo de Portugal, à Assembleia da República e a todos os Portugueses e todas as Portuguesas**

O Dia Mundial do Professor é assinalado num contexto, cada vez mais visível e preocupante, de falta de professores devidamente qualificados.

Para tal contribui a desvalorização que, ano após ano, tem vindo a ser imposta à profissão docente. Desvalorização nos planos social, profissional e material, levando muitos, de entre os mais jovens, a abandonar a profissão e os adolescentes a não procurarem os cursos de formação de professores.

A par dessa rejeição pelos mais jovens, temos a saída dos mais antigos que, entretanto, após mais de quatro décadas de atividade, chegam, por fim, ao tardio momento da sua aposentação, em número que crescerá até final da década.

Medidas avulsas como as que têm vindo a ser tomadas pelo Ministério da Educação, podendo disfarçar o problema durante algum tempo e evitar o descalabro, terão impacto negativo, designadamente na qualidade das aprendizagens dos alunos, seja pelo recurso a um grande número de não profissionalizados, seja porque estão a sobrecarregar quem já se encontra exausto/a.

No contexto de crise climática global, rápida transformação tecnológica, mudanças profundas no mundo do trabalho, níveis mais baixos de confiança nas instituições públicas, erosão dos valores democráticos e aumento da desinformação, intolerância e discurso de ódio, os sistemas educativos, por maioria de razão, não podem prescindir de profissionais devidamente qualificados. Isto implica, de forma imperativa, a necessidade de valorizar a profissão docente, estimando os que se mantêm, recuperando os que abandonaram e ganhando os jovens quando fazem as suas opções para o futuro.

O momento que estamos a viver não é, certamente, o fim do Mundo, mas poderá ser o fim de um mundo. Os professores e educadores são profissionais que deverão estar bem preparados para continuarem a ser os artesãos do futuro, formando cidadãos de corpo inteiro que o garantam. Um futuro melhor será anseio de todos/as.

Face ao que se afirma, os professores e educadores presentes no Plenário Nacional realizado em 4 de outubro, em Lisboa, integrado nas iniciativas promovidas pela FENPROF para assinalar o Dia Mundial do Professor, exigem do Ministério da Educação e do Governo:

- **Respeito!** O respeito que não esteve presente na forma como o ME lidou com a mobilidade por doença e que também está ausente em declarações que tentam fazer crer que o problema da falta de professores é dos próprios, por abusarem das baixas médicas, o que não é, de todo, verdadeiro, pois estamos perante uma profissão em que cerca de 20% dos profissionais já passou os 60 anos de idade e a mais de 3000 com doenças incapacitantes comprovadas foi negada deslocação de escola;

- A discussão e assinatura de um **Protocolo Negocial para a Legislatura** que, entre outros aspetos, preveja a contagem integral do tempo de serviço para efeitos de carreira e o fim das vagas e das quotas na avaliação, a eliminação da precariedade, a regularização dos horários de trabalho e uma aposentação justa no tempo e no valor da pensão.

Afirma a ONU que “O financiamento público da educação é o investimento mais eficiente e socialmente responsável que os países podem fazer. Cada dólar investido em educação gera um retorno maior para os indivíduos e ainda mais para a sociedade do que qualquer outro investimento”. Quando se aproximam o debate e a votação do Orçamento do Estado para 2023, os professores e educadores exigem que esta mensagem da Organização das Nações Unidas seja assumida pelo Estado Português, desde logo pelo governo e pelos deputados na Assembleia da República.

No caso de o OE para 2023 não prever as verbas necessárias para melhorar as condições de trabalho nas escolas e tornar atrativa a profissão docente – rejuvenescendo-a, recompondo a carreira e combatendo a precariedade – e de o Ministério da Educação insistir, no âmbito da revisão do regime de concursos, em eliminar o princípio da graduação profissional como norma e em transferir para as escolas competências na contratação ou qualquer outro tipo de colocação de docentes, o Plenário Nacional insta a FENPROF a aprovar as formas de luta adequadas, quer convergentes, quer específicas, incluindo, se necessário, a convocação de greve.

## **O Plenário Nacional de Professores e Educadores, em 4 de outubro de 2022**